

# EUA e Guiana fazem manobra militar em região que Venezuela quer anexar

Embaixada americana em Georgetown diz que operações são rotina, mas analistas afirmam que exercícios aéreos são sinal de dissuasão enviado por Washington a Caracas

## GEORGETOWN

Os EUA fizeram ontem exercícios militares aéreos em conjunto com a Guiana na região do Essequibo. A embaixada americana em Georgetown disse que as manobras eram "operações de rotina" para "fortalecer a cooperação regional". Segundo analistas, porém, a movimentação não tem nada de rotineira e está diretamente ligada à ameaça da Venezuela de anexar a região, rica em petróleo, correspondente a 20% do território guianês.

Para Sabador Bana, diretor do instituto de segurança Ceires professor da National Defense University, de Washington, é a primeira vez que os EUA fazem operações com a Guiana envolvendo aeronaves. "Neste momento, as manobras carregam uma mensagem de presença, alinhamento de interesses e determinação dos EUA na segurança da Guiana", disse.

Gianther Radatz, professor da ESPM e analista em segurança internacional, disse que o anúncio de exercícios não surpreende, já que os EUA tiveram exercícios conjuntos com a Guiana em julho. "Este novo treinamento, porém, incluindo aeronaves, é um claro sinal de Washington para Caracas de que eles estão dispostos a defender a Guiana".

**COOPERAÇÃO.** As operações são coordenadas pelo Comando Sul dos EUA, que tem acordos de cooperação militar com a Guiana para "preparação de desastres, segurança aérea, manutenção e combate a organizações criminosas transnacionais". "Os EUA seguem comprometidos em serem um parceiro confiável para a Guiana", afirmou a embaixada.

As atividades refletem o esforço do presidente guianês, Mohamed Irfaan Ali, que buscou aliados para assegurar a defesa do Essequibo, incluindo a possibilidade de um conflito armado. Autoridades de defesa de EUA e Guiana, que assinaram um acordo de cooperação militar em 2022, se reuniram dias antes do plebiscito da Venezuela para discutir o tema. Alianças com os EUA é vista como uma ameaça em Car-

## TENSÃO NA FRONTEIRA

Em meio a crise no Essequibo, Forças Armadas da Venezuela têm recursos sensivelmente maiores que o Exército da Guiana

### Área em disputa

— BARRIL DE PETRÓLEO E RESERVATÓRIOS  
— MARSHALMUNICADO NA VENEZUELA  
— MAR TERRITORIAL DA GUIANA



### Capacidade Militar

#### VENEZUELA

COOPERAÇÃO MILITAR BRÉSIL	
GRUPO	123 MIL
MELCANOS	200 MIL
BUNCIADOS	314
ATILHARES	942
BANCO DE PATRIOTA	25
HELICÓPTEROS	118
TURKAS	177
FORÇAS ELÉTRICAS	112
CAÇAS	40
ARMAS DE TRANSPORTES	111
ELICÓPTEROS	8
DE ATAJAR	

#### GUIANA

COOPERAÇÃO MILITAR EUA	
ELICÓPTEROS	2.400
BUNCIADOS	6
ATILHARES	54
BANCO DE PATRIOTA	5
HELICÓPTEROS	3

#### 11.000 ALCANÇAM 97% MÉDIA DE DESPESA DE PONTO

#### GANHOS ANTES DESEMPREGO

acas. Porém, o ministro da Defesa da Venezuela, Vladimir Padrino López, criticou os exercícios militares. "Essa infiltração provocada pelos EUA em favor dos pretorianos da ExxonMobil na Guiana é mais um passo na direção errada. Alertamos que eles não nos deviam de nossa ação firme para a recuperação do Essequibo", disse.

### SOLUÇÃO PACÍFICA.

O porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Matthew Miller, afirmou, no entanto, que os americanos seguem incentivando a Venezuela e a Guiana a seguir com o diálogo para uma resolução pacífica do conflito. "Esta questão não é algo que possa ser resolvida por meio de um plebiscito", afirmou.

Após o plebiscito de domingo, o líder da Venezuela, Nicolás Maduro, anunciou a criação do Estado de Guiana Essequibo, nomeou o general Alexis Rodríguez Caballo como

autoridade da região e ordenou a estatal PDVSA que distribua licenças para exploração de petróleo. Um novo mapa da Venezuela, com a área anexada, foi confeccionado e será distribuído em todo o país.

As movimentações de Maduro foram criticadas por Irfaan Ali, que chamou a Venezuela de "nação fora da lei" por não respeitar as decisões da Corte Internacional de Justiça (CIJ), que alertou ao regime chinês, no dia 17, para evitar qualquer ação que altere o controle da Guiana sobre o Essequibo e escale as tensões na região.

### DIPLOMACIA.

Pelo menos em público, os dois países dizem querer resolver o conflito pela via diplomática. A Venezuela defende que se o seja tratado seguindo os termos estabelecidos no Acordo de Georgetown de 1966, que prevê a criação de uma comissão mista para delimitar a fronteira. O grupo mu-

caso emitido por Caracas, não parece ter sido amigável. Gil Teis mencionou a votação esmagadora do plebiscito em favor da anexação do Essequibo, que significa "um mandato inapelável", de acordo com a chancelaria venezuelana.

O Conselho de Segurança da ONU se reuniu hoje a portas fechadas para abordar o conflito. A reunião foi um pedido de Todd, protocolado na quarta-feira. Em carta, o chanceler guianês relata as ações da Venezuela "para anexar formalmente e incorporar ao território venezuelano a região do Essequibo, que representa mais de dois terços do território soberano da Guiana".

"As ações adotadas pela Venezuela não farão mais do que agravar a situação. Sua conduta constitui claramente uma ameaça direta para a paz e a segurança da Guiana, e mais amplamente representa uma ameaça à paz e à segurança de toda a região", conclui o chanceler na carta.

**REIVINDICAÇÃO.** Em 1897, a Venezuela e o Reino Unido aceitaram resolver o problema da fronteira por meio de uma arbitragem internacional. O laudo, emitido em 1899, deu a região do Essequibo para os britânicos. Caracas, em princípio, aceitou o resultado.

Nos anos 60, no entanto, a Venezuela alegou que o laudo de 1899 havia sido emitido com base em mapas adulterados, fraude, conspiração e omissão dos juízes pelo Reino Unido. O primeiro pedido oficial de Caracas à ONU reivindicando a soberania do território foi feito em 1963, pouco antes da independência da Guiana, em 1966, que herdou a disputa da potência colonial.

Desde então, o conflito foi marcado por escaramuças de fronteira e boatos de invasão pela Venezuela. Em 2015, a crise ganhou um impulso econômico: a Guiana concedeu à ExxonMobil o direito de explorar petróleo na região - não deu muito para a petroliera americana descobrir bilhões de barris em reservas recuperáveis. Com isso, a Guiana se tornou maior produtor per capita do mundo, mas aumentou ainda mais a atração da Venezuela pelo Essequibo. **■**

### Em 2015, a crise ganhou um impulso econômico quando a Exxon descobriu petróleo no Essequibo

Os chanceleres da Venezuela, Yoán Gil, e da Guiana, Hugh Todd, conversaram na quarta-feira e prometeram manter "canais de comunicação" para tentar evitar uma escalada. O telefonema entre os dois foi uma iniciativa de Todd. A conversa, no entanto, seguiu comuni-

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 4